



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS RELAÇÕES PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR¹

Rubia Emmel², Alexandre José Krul³.

¹ Esta pesquisa foi desenvolvida no componente curricular: “Ensino Superior: perspectivas da ação docente”, do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação: Doutorado em Educação nas Ciências, Unijui, Bolsista da Taxa Capes.

³ Aluno do Curso de Pós-Graduação: Doutorado em Educação nas Ciências, UNIJUI.

INTRODUÇÃO

Acreditamos que a Docência no Ensino Superior está implicada em: ensino, pesquisa e extensão, formando uma tríade articulada entre si, uma vez que, a atividade de ensino, também pode ser realizada sob uma atitude investigativa, e assim sucessivamente a extensão, que se relaciona a pesquisa, pois implica a produção de conhecimentos que tenham a ver com a vida em sociedade.

As marcas de nossa trajetória de formação e identidade docente nos fazem compreender o ser professor vinculado ao ser pesquisador, entendendo que o nosso fazer docente se dá por meio de investigações e pesquisas. Com base em leituras realizadas até o momento acredito que a pesquisa vai se incorporando ao docente no percurso da formação e na prática dos professores.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a docência no Ensino Superior, considerando a indissociabilidade, presente na tessitura, que compõem a tríade: ensino, pesquisa e extensão; e ainda discussões teóricas sobre a formação de professores para o Ensino Superior. O que se pretende é explorar este espaço de atuação, a partir de estudos, leituras e diálogos produzidos no componente curricular: “Ensino Superior: perspectivas da ação docente”, do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa teórica e bibliográfica, uma vez que, buscamos refletir com base em autores como Veiga (2012); Wilewicky (2011); Serrano (2012); Pryjma (2008); Severino (2007) e Costa (2008) sobre a indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão e a suas relações com a docência no ensino superior.

Resultados e Discussão: Reflexões sobre a Indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão

Conforme Veiga (2012) estamos diante de um campo de ampliação da docência universitária, pois esta exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A autora aponta que a docência requer formação profissional. Para refletir sobre a formação de professores universitários, primeiramente, cabe compreender a importância do papel da docência.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A indissociabilidade aponta para a atividade reflexiva e problematizadora do futuro profissional (VEIGA, 2012, p. 2). E ainda, para o diálogo na instituição, por conseguinte, a indissociabilidade pode ser colocada em xeque, pois Wielewicki (2011) em seu estudo, denuncia que as instituições de Ensino Superior operam a partir de uma lógica fragmentária, os departamentos e cursos não conversam entre si, resultando em uma notável dificuldade de se organizar diferentemente.

Veiga (2012) evidencia que a preocupação com a qualidade dos resultados da educação superior, revela a importância da formação científica, pedagógica e política de seus docentes. Nesta mesma direção, para Pryjma (2008) a questão da qualidade na educação está diretamente ligada à formação e desempenho do docente.

Ao analisar o conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, Serrano (2012) tomando por base o pensamento de Paulo Freire; entende que ao fazer extensão é necessário compreender o outro como sujeito histórico, cultural, respeitando seus valores e cultura. A autora trabalha em seu estudo com conceitos freireanos que demonstram avanços nos movimentos de extensão: dialética, utopia, respeito à cultura local, mudanças. Partindo de tais pressupostos entende extensão como um movimento revestido de horizontalidade, de conhecimento e respeito à cultura local onde se desenvolve, e assume um compromisso com as mudanças. Ainda para Serrano (2012) o ensino, a pesquisa e a extensão, são interfaces de um mesmo fazer, na medida que seja elaborado um novo pensar sobre o fazer universitário, com redefinição de conceitos e de práticas e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção de uma práxis que se apresente integrada, interdisciplinar, sintonizada com o conhecimento novo e com a realidade e demanda social.

Segundo Severino (2007) a extensão se torna exigência intrínseca do Ensino Superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que “tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo” (p.31). Severino (2007) também reforça o fato de que ensino, pesquisa e extensão se articulam intrinsecamente e “se implicam mutuamente” (p. 33).

Para Pryjma (2008) a função básica da universidade é o ensino, a pesquisa e a extensão e suas propostas tem buscado essa articulação em seus projetos institucionais, por outro lado, a autora traz que pesquisadores alegam que existe acentuada desintegração nesse propósito. Nesse sentido, a autora questiona: como isso tem ocorrido no interior das instituições do Ensino Superior? Embasado em que marcos teóricos os professores têm realizado pesquisa e atuado enquanto docentes?

Pryjma (2008) apresenta algumas controvérsias quanto a indissociabilidade do ser professor do Ensino Superior, pois o professor que pesquisa não está em sala de aula, e o professor que não pesquisa é o que está em sala de aula. Assim, coloca-se em xeque a indissociabilidade, tão presente nos discursos de documentos da universidade e também a qualidade do trabalho docente, pois “os professores que apenas ministram aulas e não produzem conhecimentos através da realização de pesquisas têm mais dificuldades com relação ao domínio de conteúdos e segurança ao discuti-los” (PRYJMA, 2008, p. 10).



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Os desafios contemporâneos e a ausência de formação para a pesquisa podem conduzir o professor ao isolamento da sala de aula. Neste sentido, “a pesquisa necessita de compreensão da sua própria proposta para que seja válida e repensá-la na educação superior é uma exigência cada vez maior para as universidades” (PRYJMA, 2008, p. 15).

Na mesma direção os estudos de Costa (2008) expressam a necessidade de o docente assumir a postura de professor-pesquisador, não como modismo, mas sim como uma necessidade para que a educação consiga prosseguir no processo de evolução cotidiana. Assim, ser professor, no ensino superior, deve ser “sinônimo de um profissional pesquisador” (COSTA, 2008, p. 53).

Para a mesma autora o trabalho docente é o responsável pela produção de saberes sociais, o docente precisa avaliar de maneira crítica, reflexiva, ética e construtiva para transformar e aperfeiçoar o conhecimento dos educandos em ações pensadas.

CONCLUSÕES

As interrogações que foram apresentadas neste estudo são fundamentais para o começo de uma reflexão; foram o suporte para conjecturar uma análise da docência no Ensino Superior. Foi possível perceber a importância da formação pedagógica, des/construindo e re/articulando a docência.

Entendemos que o docente no Ensino Superior constitui-se em um profissional que desenvolve o ensino, a pesquisa e extensão como condição de existência de ensino crítico investigativo e inovador.

Portanto, passo a ter outro e novo olhar sobre a docência no Ensino Superior, a partir da indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão; entendo como caminho possível uma formação do professor de Ensino Superior que contemple as especificidades envolvidas na docência universitária.

Palavras-chave: docência; ensino superior, pesquisa; indissociabilidade

REFERÊNCIAS

COSTA, Jeiffieny da Silva. Docência no Ensino Superior: professor aulista ou professor pesquisador?. in: Caderno Discente do Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, ano 2, n. 2, p. 41-61, 2008.

PRYJMA, Marielda Ferreira. O professor do ensino superior e a pesquisa. VII Seminário Redestrado - Nuevas Regulaciones em América Latina, Buenos Aires, Julho de 2008. Disponível em:

http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/O%20PROFESSOR%20O%20ENSINO%20SUPERIOR%20E%20A%20PESQUISA.pdf Acessado em 16 de julho de 2012.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acessado em 17 de junho de 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/10/docencia_universitaria_na_educacao_superior.pdf. Acessado em 03 junho de 2012.

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy. Prática de ensino e formação docente. in: LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly Herz; BRAGA, Ana Maria e Souza (orgs.). Inovações e pedagogia universitária. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2011.

